

O PROFESSOR: SUA PRÁTICA TECNOLÓGICA NA EJA

THE TEACHER: YOUR TECHNOLOGICAL PRACTICE AT EJA

Maria Ivone Paes Da Veiga 1

Resumo: O presente artigo destaca a importância do professor (a) estar sempre criando e recriando ferramentas para suas práticas pedagógicas, com uma força renovadora dentro do âmbito escolar. O objetivo de construir uma temática buscando suporte teórico metodológico para proporcionar aos professores da Educação de jovens e adultos uma proposta de ação pautada nos valores éticos, morais e afetivos através do uso das tecnologias de informação e comunicação, TICs. Mas para isso se faz necessário uma ampla reestruturação da cultura, bem como das práticas e políticas já existentes na escola. Fazendo uma reorganização dos recursos, proporcionando maior ênfase à formação de novas oportunidades de aprendizagens dos professores e alunos, afinando também a relação aluno x computador, propondo uma prática pedagógica, dinâmica e flexível, para que possam estar preparados para enfrentar a globalização, realizar esta nova oportunidade de navegar na internet com os alunos da EJA. Pois trabalhar com novas tecnologias ainda se tem grandes dificuldades bem como para o professor e para o aluno assim como a criação de novos recursos. Os resultados concretizam-se a partir da construção de uma proposta holística, fundamentando este momento como meio de expressão e associação com o mundo no qual nos inserimos.

Palavras-chave: Professor. Tecnologia. Escola.

Abstract: This article highlights the importance of the teacher always creating and recreating tools for their pedagogical practices, with a renewing force within the school environment. The objective of building a theme seeking theoretical methodological support to provide teachers of youth and adult education a proposal for action based on ethical, moral and affective values through the use of information and communication technologies, the TICs. But for this it is necessary a broad restructuring of the culture, as well as the praxis and policies already existing in the school. Reorganizing resources, providing greater emphasis on the formation of new learning opportunities for teachers and students, also fine-tuning the student-computer relationship, proposing a pedagogical practice, dynamic and flexible, so that they can be prepared to face globalization, realize this new opportunity to surf the internet with EJA. Because working with new technologies still has great difficulties as well as for the teacher and for the student as well as the creation of new resources, goes beyond pedagogical practices. The results are realized from the construction of a holistic proposal, basing this moment as a means of expression and association with the world in which we are part.

Keywords: Teacher. Technology. School.

1 Pedagoga, Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3760871260136282>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8445-1196>. E-mail: artemfio.cn@gmail.com

Introdução

O presente artigo com o tema “Professor: sua prática tecnológica na EJA” nos proporcionou uma nova visão em relação ao professor desta modalidade de ensino. Remetendo-nos a pensar numa educação de forma divertida, lúdica e prazerosa aonde o ensino venha atender a todas as idades de modo, que a transmissão de conteúdos, não seja vista como brincadeiras e jogos livres, mas sim atividades importantes para seu dia a dia.

Nosso objetivo maior é de tornar o uso das TICS em aulas práticas, atrativas aproximando-as das características do uso da tecnologia: espontaneidade, produtividade, trânsito entre a realidade externa e interna, interatividade, simbolismo recriado, desafio e instigação, mistério, imponderabilidade e surpresa.

Considerar a heterogeneidade desse público, com seus interesses, suas identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades, enfim, sua vivência torna-se de suma importância para a construção de uma proposta pedagógica que considere suas especificidades.

É fundamental perceber quem é esse sujeito com o qual lidamos para que os conteúdos a serem trabalhados façam sentido, tenham significado, sejam elementos concretos na sua formação, instrumentalizando-o para uma intervenção significativa na realidade do dia a dia.

Considerando ainda que o uso das TICS a cada ano vem aumentando no mundo e acompanhar o desenvolvimento tecnológico para os profissionais da educação de hoje não é uma tarefa muito fácil, principalmente em se tratando da EJA. Dependendo da postura do professor, os alunos (as) ficam desmotivados e nem participam da construção de certas atividades deixando também o professor, sem motivação e ideias para articular o uso das TICS com os mesmos.

Desafio com proporções ainda maior pelo fato que alguns professores têm dificuldades em manusear essa ferramenta, diante desses desafios expressos acima, buscar formação continuada deve ser uma prioridade na vida profissional do professor, enfrentar esses desafios implica em uma atuação do professor no sentido de resgatar a fala do aluno, ouvi-lo, observar e ler a sua escrita, procurando apreender seu universo cognitivo, social e afetivo, sua linguagem, condições de vida, conceitos espontâneos e quadro conceitual, bem como em revelar-se ao aluno (Freire & Shor, 1986).

Assim, o uso das TIC na escola favorece o acesso ao universo do aluno, cuja interpretação ajuda o professor a criar condições facilitadoras no processo de aprendizagem de seus alunos (as).

O resgate histórico da educação de jovens e adultos (EJA) e contribuições das tendências tecnológicas para a reflexão da prática educativa.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade específica da Educação Básica que se propõe a atender a um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e adolescência seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis.

O conceito de EJA muitas vezes confunde-se com de Ensino Noturno. Trata-se de uma associação equivocada uma vez que a EJA não se define pelo turno em que é oferecida, mas muito mais pelas características e especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina. Várias iniciativas de educação de adultos em escolas ou outros espaços têm demonstrado a necessidade de ofertar essa modalidade para além do noturno de forma a permitir a inclusão daqueles que só podem estudar durante o dia.

Para que se considere a EJA enquanto uma modalidade educativa inscrita no campo do direito, faz-se necessário superar uma concepção dita compensatória cujas principais fundamentos são a de recuperação de um tempo de escolaridade perdido no passado e a ideia de que o tempo apropriado para o aprendizado é a infância e a adolescência. Nesta perspectiva, é preciso buscar uma concepção mais ampla das dimensões tempo/espaço de aprendizagem,

na qual professores e alunos/alunas estabeleçam uma relação mais dinâmica com o entorno social e com as suas questões, considerando que a juventude e a vida adulta são também tempos de aprendizagens. Os artigos 1o e 2o da LDBEN de 1996 fundamentam essa concepção enfatizando a educação como direito que se afirma independente do limite de idade:

Art. 1o - "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996).

Art. 2o - "A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996).

Para que possamos estabelecer com clareza a parcela da população a ser atendida pela modalidade EJA, é fundamental refletir sobre o seu público, suas características e especificidades. Tal reflexão servirá de base para a elaboração de processos pedagógicos específicos para esse público. Segundo Marta Kohl, a Educação de Jovens e Adultos refere-se não apenas a uma questão etária, mas sobre tudo de especificidade cultural, ou seja, embora defina-se um recorte cronológico, os jovens e adultos aos quais dirigem-se as ações educativas deste campo educacional não são quaisquer jovens e adultos, mas uma determinada parcela da população.

"O adulto, para a EJA, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo.

E o jovem, relativamente recentemente incorporado ao território da antiga educação de adultos, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa bio-psicológica da vida." (OLIVEIRA, 1999, p.1.)

São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas. Jovens e adultos que quando retornam à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. "São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem."

A formação do professor

A maioria dos professores teme o uso da informática na sala de aula, muitas vezes por

medo do novo, ou simplesmente por ver o computador como algo difícil para trabalhar, ou simplesmente porque os alunos conhecem mais o computador do que os próprios professores. Porém o que se sabe é que o computador não veio para dificultar a vida das pessoas, mas sim para ajudar e facilitar muitas atividades que seriam difíceis de serem realizadas sem a informática, como organização de notas dos alunos em planilha eletrônica, produção e correção de trabalho, educação à distância, acessar sua conta bancária, envio arquivos digitais instantâneos, apuração de urnas eletrônicas, utilização de cartão de crédito entre outros.

Um dos fatores principais para se obter sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação dos professores para trabalharem com a nova realidade educacional. Os professores devem estar capacitados para perceberem como devem efetuar a integração da nova tecnologia no seu próprio ensino. “Cabe a cada professor descobrir sua própria forma de utilizá-la conforme o seu interesse educacional, pois, como já que sabemos, não existe uma fórmula universal para a utilização do computador em sala de aula” (TAJRA, 2007).

Gatti (1993) afirma em seu artigo “Os agentes escolares e o computador no ensino”: (...) é preciso que a diretores e professores seja dado à oportunidade de conhecer, compreender e, portanto, escolher as formas de uso da informática a serviço do ensino... É preciso que o professor saiba avaliar esses programas a fim de poder selecioná-los para o uso em aula, adequando-os à sua programação metodológica (...) (COX, 2003). Além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática como nos fala NOVOA (2001): “a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação” NOVOA (2001, p 13).

Com esse pensamento ainda é necessário destacar que a formação deve acontecer para todos, assim o professor deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a novos aprendizados.

O resgate histórico do uso da Tecnologia na Educação e a Construção de Programa e Projeto para a Inserção da Tecnologia na Prática do Professor.

No Brasil, o papel atribuído ao computador era o de catalisador de mudanças pedagógicas (Valente e Almeida, 1997) e uma perspectiva centrada no ensino e na transmissão de informações para uma prática pedagógica voltada à aprendizagem e construção do conhecimento pelo aluno. A inter-relação entre pesquisa, formação e prática pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação tem sido a característica básica desde quando se falava em informática na educação.

A informática começou a disseminar-se no sistema educacional brasileiro nos anos 80 e início de 90, do século XX, com uma iniciativa do Ministério da Educação. Inicialmente o MEC patrocinou um projeto, denominado EDUCOM, destinado ao desenvolvimento de pesquisas e metodologias sobre o uso do computador como recurso pedagógico, do qual participavam cinco universidades públicas, nas quais foram implantados centros-piloto para desenvolver investigações voltadas ao uso do computador na aprendizagem (Almeida e Valente, 1997) ao tempo que realimentavam as práticas em realização nas escolas.

Aprende-se a conhecer, aprendendo a fazer e a refletir sobre esse fazer. Em seguida o MEC adotou uma política que visava implantar em cada Estado um Centro de Informática na Educação - CIED. Para possibilitar o funcionamento desses centros, foi desenvolvido o Projeto FORMAR que realizava cursos de especialização lato sensu a fim de preparar professores para o uso da informática na educação, bem como para atuar como multiplicadores na formação de outros professores em suas instituições de origem. Os participantes do FORMAR eram professores de diferentes áreas de atuação e formação, o que dificultava um rápido desenvolvimento da autonomia em relação ao domínio da tecnologia e, por outro lado, enriquecia as discussões com os diferentes pontos de vista e estilos de exploração do computador, bem como com as

distintas reações aos desafios e conflitos cognitivos, afetivos e sociais (Almeida, 1996).

Conforme Almeida (2000a), uma das contribuições do FORMAR refere-se à mudança de perspectiva em relação à educação, à aprendizagem e à vida, propiciada pelas vivências do curso, o que se revelou na postura de vários participantes, os quais, ao retornarem às suas instituições de origem, imprimiram novo rumo às suas ações.

Concomitante com esse projeto de formação, foram realizadas investigações e produzido conhecimento que realimentava as atividades e impulsionava as inovações. Em 1990, durante a gestão do Prof. Paulo Freire como secretário municipal de educação do município de São Paulo, foi iniciado o Projeto Gênese, com o objetivo de integrar a informática ao currículo como uma ferramenta interdisciplinar, trabalhando com temas geradores. Este projeto procurava criar condições para “contribuir para uma mudança da postura pedagógica do professor e para um repensar deste sobre a sua própria prática” (Menezes, 1993, p. 17).

No Projeto Gênese, o conhecimento era visto como algo construído socialmente por meio de projetos cooperativos desenvolvidos com o uso do computador a partir de temas geradores que emergiam do cotidiano dos alunos “enquanto prática alternativa dentro do currículo” (Almeida, 1996, p. 60), o que propiciava aos alunos a representação de ideias e conceitos, bem como a compreensão de problemáticas do cotidiano e a proposição de alternativas que permitissem solucioná-las ou melhor compreendê-las. Para tanto, a formação dos professores ocorria em um ambiente propício ao estabelecimento de relações dialéticas “entre teoria-prática e entre ação-reflexão”, provocando mudanças nas relações sociais (PMSP, 1992, p. 17).

O lançamento e a disseminação dos computadores de 16 bits compatíveis com a linha IBM-PC e posteriormente, o surgimento do ambiente Windows, tornaram obsoletos o pequeno parque informático disponível nas instituições, exigindo o desenvolvimento de versões de software executáveis nos novos computadores cuja aquisição se fazia premente.

A reflexão, a mudança de postura na prática dos professores e a articulação entre centros de pesquisa e escolas apresentaram-se como características comuns desses projetos (Menezes, 1993; Valente, 1993; Freire & Prado, 1995; Almeida, 1996) e experiências iniciais, embora fosse atribuído ao professor toda a responsabilidade pela incorporação do computador na escola com vistas à aprendizagem do aluno por meio de um processo construtivo. Houve também a tomada de consciência de outros fatores a serem considerados para a implantação de um programa inovador de integração do computador na educação, destacando-se a disponibilidade de recursos computacionais, o apoio político-pedagógico-institucional e a redefinição dos conceitos de conhecimento, ensino e aprendizagem.

Atualmente, o Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo, da Secretaria de Educação a Distância do MEC, desenvolvido em parceria com as secretarias estaduais de educação, está introduzindo as tecnologias de informação e comunicação – TIC na escola, visando sua incorporação à prática pedagógica de diferentes áreas de conhecimento, favorecendo a aprendizagem do aluno com ênfase em projetos de trabalho.

Para atingir o aluno, o ProInfo atua na formação professores em um processo que integra domínio da tecnologia, teorias educacionais e prática pedagógica com o uso dessa tecnologia. Na inter-relação entre pesquisa, formação de professores e prática pedagógica com o uso da TIC, a área de conhecimento tecnologia em educação se realimenta, se transforma e avança a partir dos resultados das investigações e novos conhecimentos produzidos.

Um dos aspectos que mudou de forma substantiva nos últimos anos foi a formação de professores para o uso das TIC na prática pedagógica tendo em vista a ênfase das atividades atuais na formação contextualizada na realidade da escola e na atuação do professor. De maneira análoga, os formadores dos professores se envolvem e se comprometem com o processo de formação quando têm a oportunidade de serem coautores na concepção do projeto, no planejamento e elaboração do material de apoio da formação, atuando como sujeito de um grupo em formação, no qual, conforme Paulo Freire (1987), todos aprendem juntos e em comunhão.

Com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever e reescrever suas ideias comunicar-se, divulgar fatos do cotidiano, trocar experiências, produzir histórias e desenvolver projetos.

A inserção das TIC na educação oportuniza romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-a à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento. Ao usar as TIC para aproximar o objeto do estudo escolar da vida cotidiana, gradativamente se desperta no aluno o prazer pela leitura e escrita como representação de seu pensamento e interpretação do mundo, viabilizando a constituição de uma sociedade de escritores aprendentes.

Considerações Finais

O uso de tecnologias ainda são um tabu para vários professores, porém são momento único que nos dá a oportunidade de vivenciar a relação máquina e pessoa. Percebemos a necessidade de transformar esse uso em nova prática pedagógica em um ato de profissionalismo e amor.

Entretanto é preciso que o grupo de professores conscientes da importância do uso da internet para a comunicação do indivíduo se empenhe a desenvolver um trabalho que vise ampliar essa conscientização para seus educandos e mais que isso, que este não fique só nesse campo da teoria. Pois, de nada adianta a consciência sem a ação.

Podemos ter consciência de que todos têm o direito a uma educação de qualidade, de que só uma educação transformadora forma um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres, porém isso não transforma o indivíduo nem a sociedade. Uma educação de qualidade visa à emancipação dos sujeitos sociais e não guarda em si mesma um conjunto de critérios que a delimite. Sabemos que encontramos muitos obstáculos e se quisermos ser um grande vencedor teremos que aprender a usar esses novos recursos tecnológicos. Acreditamos que através de motivação, conhecimento e profissionalismo poderemos formar uma educação de qualidade. Pois aprender é um ato sem fim. Portanto, o professor da EJA, deve se apropriar das novas tecnologias a fim de tornar suas aulas instigantes, criando novas condições de aprendizagem para seus alunos.

Ao utilizar a tecnologia o professor deve analisar qual o impacto que esta vai causar estudar quais as tecnologias específicas para a educação com software e sites. Os meios de comunicação devem ser considerados recursos tecnológicos e devem ser usados. O computador pode ser um aliado do professor na alfabetização. O professor de jovens e adultos deve ter um cuidado especial com a busca e seleção dos conteúdos.

Cabe mencionar que a realização desta pesquisa, possibilitou a descoberta de sua trajetória na inserção da TIC na educação brasileira, além de verificar qual é o seu verdadeiro papel na educação de jovens e adultos, na formação continuada do professor, bem como no uso da tecnologia na escola e na vida dos estudantes, ressaltando ainda a sua contribuição para a busca de uma boa qualidade no ensino. Fica evidenciado que, o uso da tecnologia na modalidade de ensino de jovens e adultos, assim como em outras áreas do conhecimento.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje. In: **ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**, 5, 2007. Anais..., 2007. Disponível em: <<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/pucspmariaelizabeth.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

ALMEIDA e VALENTE, Núcleo de Informática Aplicada à Educação - NIED /PUC-SP: **visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**. Disponível em acesso em 03/05/2007.

CNE - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**: Brasília, D.F., 2000.

DUBAR, C. Para uma teoria sociológica da identidade. A socialização. Porto: Porto Ed, 1997.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. –São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000. Disponível em <https://www.google.com.br/search?q=OS+SETE+SABERES+DE+EDGAR+MORIN>. Acesso em: 18 jul. 2012.

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm>. Acessado em 29/11/2018.

OLIVEIRA, Martha Kohl. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Trabalho encomendado pelo GT “Educação de pessoas jovens e adultas” e apresentado na 22ª Reunião Anual da ANPED – 26 a 30 de setembro de 1999, Caxambu.

PLACCO, ALMEIDA E SOUZA, O Coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. São Paulo, **Revista Estudos e Pesquisas Educacionais**, nº 2, Fundação Victor Civita, 2011. p. 225 – 285. (ISSN 2177 – 533X).

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade**. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.

VALENTE, J. A. & Almeida, F.J. Visão Analítica da Informática na Educação: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Sociedade Brasileira de Informática na Educação, nº 1, pg. 45-60. 1997.

Recebido em: 22 de novembro de 2021.

Aceito em: 18 de dezembro de 2021.